



Pelos direitos da Criança, Adolescente e Idoso

Estrada Municipal do Espigão, 1.239
06710 500 Jardim Rebelato Cotia SP Brasil
tel/fax: ++ 55 XX 11 4612-9966
www.projetoancora.org.br
ancora@projetoancora.org.br

“Nós, pais, somos os arcos, e os filhos são as flechas... Chegará o momento que seus destinos não estarão mais em nossas mãos”.

(Gibran)

Cotia, 01 de setembro de 2010

Caros amigos,

As crianças e jovens, estudantes de cidadania que são, estão ávidos para aprenderem, carentes de sentido, prontos a assimilarem ensinamentos que encontrem eco em suas necessidades.

Uma educadora, professora de yoga, começou a fazer uma oficina de yoga para os alunos, não precisou muitas aulas para já sentir o efeito positivo. São mães que dizem que o filho/a está mais tranqüilo, mais solidário em casa. O mesmo atestam os demais educadores da entidade.

Começamos também neste ano um trabalho mais intenso de nutrição com os jovens que trazem lanche para a entidade. Em pouco tempo foi possível ver diminuir os salgadinhos, os sucos industrializados, os biscoitos recheados, causas da obesidade nas crianças.

As crianças sempre respondem positivamente aos estímulos que visam seu benefício, sua saúde, sua alegria.

Isso nos leva a pensar no combate à violência usando como arma o respeito, a paciência, a escuta, a aceitação das diferenças e dos limites de cada um. Um educador não pode nunca usar de violência física ou moral com seu aluno, não pode gritar, xingar. Ele deve dar o exemplo e sua conduta deve ser exemplar. Isso nos remete à discussão nacional sobre a palmada. Podem os pais usar de violência contra seus filhos?

Sabemos que quando se grita ou se bate numa criança ela obedece mais rápido. Mas sabemos também que a conversa, o olho no olho, a educação permanente, o tempo destinado à criança, educa para sempre.

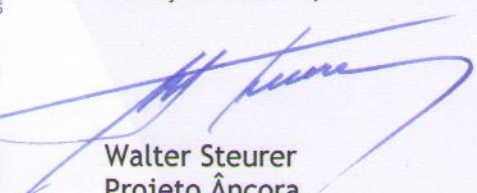
Em enquetes nacionais uns são contra outros a favor da “palmadinha”. Alguns psicólogos dizem que a criança que apanha em casa vai bater na escola, porque foi assim que aprendeu a resolver os conflitos. Dizem ainda que a violência contra a criança, seja o grito ou a palmada, não ensina a não fazer a coisa errada, mas ensina a temer o mais forte, ensina que a agressão física e moral é coisa normal, que a força bruta é mais importante que o diálogo e que quem nos ama também pode nos bater.

Não é raro crianças aparecerem na entidade com alguma marca. Nossa conduta é conversar com as crianças e os pais, que raramente assumem bater nos filhos.

Como esse assunto nos diz respeito diretamente e achamos que violência gera violência, não podemos aceitar que pais batam nos seus filhos, até mesmo porque não podemos definir qual a intensidade da palmada, o local e a regularidade.

Há temas difíceis de contornar, mas há momentos que temos que tomar algum partido.

Abraço fraterno,


Walter Steurer
Projeto Âncora

